CARACTERIZAÇÃO DA PROVA DE VESTIBULAR UFCG COMO UM GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DA TEXTUALIZAÇÃO DAS QUESTÕES

Marcela Pontinelle Silva[1] (Bolsista PIBIC/UFCG)
Edmilson Luiz Rafael[2] (Orientador UAL/UFCG)

RESUMO

Considerando-se que o exame de Vestibular caracteriza-se como uma prática social de circulação e função escolar que atende a interesses dos grupos sociais que direta ou indiretamente compõem a instância social onde é realizado, procuramos neste estudo, verificar se a prova de vestibular pode realmente ser assim compreendida. Nosso objetivo geral é caracterizar a prova de vestibular como um gênero textual e nossos objetivos específicos são a) identificar os tipos de seqüência textual que compõem as questões objetivas e discursivas das provas de Língua Portuguesa, História, Química e Física do vestibular da UFCG, b) verificar que tipo de seqüência textual é predominante na composição dessas questões. Nesta pesquisa, do tipo qualitativa, analisamos os enunciados que compõem as provas da primeira etapa 2004 e primeira e segunda etapas de 2005, somando um total de 135 questões. O principal resultado obtido neste estudo foi o de que o gênero "prova de vestibular" se caracteriza por ser predominantemente injuntivo e expositivo, o que está relacionado às funções sociais que precisa atender: de um lado trata-se de uma situação de avaliação de natureza seletiva, de outro, trata-se de um gênero que representa, no âmbito da academia, uma forma de produção de conhecimento que ainda privilegia o conteúdo científico como sendo verdadeiro por si mesmo.

Palavras-chave: gênero textual, prova de vestibular, seqüência textual.

---

[1] Aluna-Bolsista de Curso de Licenciatura em Letras, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Gande , PB, e-mail: masrcelaponti@iig.com..br

[2] Prof. Doutor, Unidade Acadêmica de Letras, UFCG, Campina Grande, PB, Email: ed. rafael@terra.com.br

ABSTRACT

Considering that the College Entrance Exam is characterized by being a social practice circulating at school, which assists the interests of the social groups, directly or indirectly composing the social instance where it is carried out, this study is an attempt to verify if the Entrance Exam can really be understood as such. Our general objective is to characterize the College Entrance Exam as a textual genre, and our specific objectives are a) to identify the types of textual sequence which compose the objective and discursive questions of the Portuguese, History, Chemistry and Physics tests of the UFCG Entrance Exam, b) to verify the predominant textual sequence type in these questions. In this qualitative research, we analyzed the questions of the exams carried out in the first stage of 2004, and the first and the second stages of 2005, comprising a total of 135 questions. The main result obtained in this study was that the "College entrance exam" genre is characterized by being predominantly injunctive and expositive, which is related to the social functions it needs to assist: on the one hand, it is a selective evaluation, on the other hand, it is a genre which represents, in the academy, a form of knowledge production which still gives privileges the scientific content as being true in itself.

Keywords: textual gender, proves of college entrance exam, textual sequence.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que o exame de Vestibular é o meio de avaliar o aluno que, tendo terminado sua formação básica, está apto a submeter-se a este, a fim de cursar uma faculdade, partimos do pressuposto de que a prova de Vestibular é uma atividade de natureza escolar, mantendo assim, características peculiares de exercícios de verificação e rendimento normalmente adotados pelas escolas durante o ensino fundamental e médio. Entendendo-se também "Gêneros textuais" como modelos sócio-historicamente construídos, presentes no intertexto, que se relacionam, portanto, a fatores como funcionalidade e público a que se destinam, podemos, desse modo, considerar que o exame de Vestibular caracteriza-se por ser uma prática social de circulação e função escolar que há muito vem sendo adotada, e que atende a interesses dos grupos sociais que direta ou indiretamente compõem a instância social onde é realizado.

Além disso, o estudo desenvolvido fornece uma sistematização do conhecimento sobre um instrumento de avaliação, a prova, como um gênero que está no cotidiano da vida escolar das pessoas. As reflexões daí decorrentes poderão sinalizar modos de formulação das questões de prova, não só a de Vestibular, que melhor orientem o aluno na demonstração de seus conhecimentos, competências e habilidades. Com isso, os resultados dessa pesquisa são importantes para o Ensino Médio, na medida em que poderão ser tomados como referência para a elaboração de metodologias de ensino, principalmente em relação à avaliação. De modo especifico, os resultados a serem alcançados poderão contribuir para o aprimoramento das provas de vestibular, particularmente da UFCG.

Nesse sentido, nossa questão de pesquisa é saber se a prova de vestibular pode realmente ser considerada como um gênero. Para isso, nos propusemos a responder as duas questões seguintes: i) de que tipos de seqüência textual as questões objetivas e discursivas das provas de Português, História, Química e Física do vestibular da UFCG (2004 e 2005) se compõem? e ii) que tipo de seqüência textual é predominante na formulação dessas questões? A verificação dessas questões, particularmente em relação à composição (tipos de seqüências textuais) do gênero "prova", permitiu-nos identificar sua textualização típica que representa os interesses da instituição escolar como um todo, de forma que atende às condições de produção de um gênero específico de uma situação de linguagem.

Para análise, fundamentamo-nos em dois postulados. Um refere-se aos estudos produzidos pela Educação e pela Lingüística Aplicada sobre *Avaliação* e outro sobre *Gêneros Textuais*. Quanto ao primeiro, nos baseamos nos trabalhos de Vianna (1978), Medeiros (1977), Perrenoud (1999). Quanto ao segundo, temos os trabalhos de Bakhtin (1979; 2000), Bronckart (1999) e Marcuschi (2002), entre outros. Em relação à avaliação, utilizamo-nos das noções de *tipo de avaliação*, e, quanto a Gêneros Textuais, das noções de *condições de produção* e de tipo de *seqüência textual*.

O CAMPO DE INVESTIGAÇÃO E OS PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

O campo de coleta dessa pesquisa foi constituído a partir da sistematização e análise das questões que compõem as provas de vestibular da primeira etapa 2004 e primeira e segunda etapas de 2005, coletadas junto à COMPROV. Dado o volume de questões de todas as provas, selecionamos quatro representativas das áreas (humanas, saúde e exatas) de conhecimento: Língua Portuguesa (língua e literatura), História, Química e Física. O corpus total de questões é composto por 135 questões. De acordo com o Manual do Candidato (2004 e 2005), os conteúdos previstos pelo vestibular, para as disciplinas cujas provas foram analisadas, correspondem a um conjunto de saberes, a ser apresentado pelo candidato, de modo que este demonstre pensamento crítico, capacidade de raciocínio, de expressão, de leitura e de escrita, além de conhecimentos básicos de cada uma das disciplinas, como parte de sua formação geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa análise compõe-se de três partes, quais sejam: i) O Caráter Injuntivo do Gênero "Prova"; ii) As Seqüências Textuais nas Questões e iii) Seqüências Textuais Predominantes na Composição do Gênero.

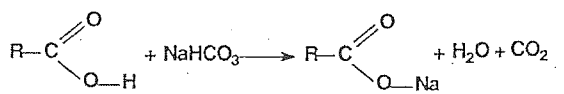
O Caráter Injuntivo da Prova

O exame de vestibular caracteriza-se por ser uma atividade de linguagem em funcionamento, desenvolvida na instância acadêmica, composta por conteúdos temáticos referentes aos componentes curriculares presentes no âmbito escolar, quais sejam: História, Geografia, Língua Portuguesa, Física, Matemática, Química, Biologia, Inglês, Francês e Espanhol. Os conteúdos temáticos apresentados nas provas que constituem o exame de vestibular delimitam uma forma relativamente estável de estruturação de um todo que tem por objetivo verificar o conhecimento do examinando. Assim, a situação sócio-comunicativa da prova determina a função avaliativa dos enunciados que a constituem e, por conseguinte, o caráter injuntivo da prova, visto que é através da injunção que se "solicita" algum tipo de conhecimento a ser demonstrado, respondido.

Observamos nas provas analisadas que esta injunção pode estar apresentada de duas maneiras: implícita ou explicitamente. No primeiro caso, a injunção vem representada por um verbo no imperativo, constituindo enunciados incitadores à ação. No segundo, esses textos sofrem algumas alterações na forma, assumindo uma configuração mais longa, em que o imperativo é substituído por uma expressão denotadora de instrução. Como exemplo, apresentamos a seguir, uma questão com seqüência injuntiva implícita.

EXEMPLO 1. QUÍMICA, QUESTÃO 31, 1ªETAPA,2004

No suor humano são encontrados vários ácidos carboxílicos, principalmente o capróico ou hexanóico, que são responsáveis pelos odores desagradáveis. Para diminuir esses odores, usam-se desodorantes que têm como princípio ativo o bicarbonato de sódio, que neutraliza os ácidos segundo a reação:



Sabemos que existe uma relação entre a acidez dos ácidos orgânicos e o caráter iônico da ligação O–H, na carboxila. Logo, é correto afirmar que:

a) um aumento da cadeia do radical (R), ligado à carboxila, irá aumentar o caráter iônico da ligação O – H, tornando o ácido mais reativo com o bicarbonato;

b) a substituição de átomos de H, no radical, por átomos de halogênios (como o cloro) irá aumentar o caráter iônico da ligação O – H na carboxila e, por conseguinte, a reatividade do ácido com o bicarbonato;

c) o caráter iônico e reativo de um ácido orgânico não depende do radical ligado à carboxila;

d) o caráter ácido do ***ácido acético*** (H_3C-COOH), ***monocloracético*** (ClH_2C-COOH) e ***dicloroacético*** (Cl_2HC-COOH) diminui, proporcionalmente, à adição dos halogênios;

e) o único fator importante para a reatividade dos ácidos orgânicos é a ressonância que poderá ocorrer entre o radical e a carboxila, aumentando o caráter e a força do ácido.

O item começa por apresentar seqüências explicativas, na medida em que evidencia que são encontrados, no suor humano, ácidos, e que estes, são responsáveis por odores "desagradáveis". Essa explicação é complementada por seqüências que também são explicativas: *"... que tem por princípio ativo..."* (*l.4*), *"...que neutraliza..."* (*l.5.*).

No segundo parágrafo, a seqüência injuntiva *"Logo é correto afirmar que"* (*l.8*) sugere um posicionamento do examinando que deve buscar responder a alternativa correta dentre as demais. Essa injunção não é posta de forma direta com um verbo no imperativo, mas, por meio de um adjunto adverbial de conclusão "logo", um verbo de ligação, um complemento e um pronome relativo, apontando para o examinando que o que se está solicitando é que seja identificada a resposta verdadeira, conforme o que foi apresentado na questão sobre os ácidos carboxílicos.

As Seqüências Textuais nas Questões

Como seqüências apresentadas, pudemos detectar: descritivas, narrativas, expositivas e por fim, argumentativas.

Seqüência Textual Descritiva

Sendo a seqüência textual descritiva um tipo de enunciado textual de estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e um circunstancial de lugar, esse tipo de seqüência descreve uma situação que remete a um tempo e a um lugar determinados. Assim, segue o exemplo:

EXEMPLO 2 QUESTÃO 09, FÍSICA, 1ª ETAPA, 2005

Um casal de namorados se distrai sentado à beira de uma piscina de águas calmas. A moça afirma que a piscina é muito funda, enquanto o rapaz olha e diz que não. Que fenômeno justifica a falsa impressão do namorado?

a) Reflexão da luz.

b) Refração da luz.

c) Interferência da luz.

d) Difração da luz.

e) Polarização da luz.

Sobre a questão 09, observa-se que se constitui de seqüências descritivas, *"A moça, afirma que a piscina é muito funda, enquanto o rapaz olha e diz que não..."*, narrativas: *"um casal de namorados se distrai sentado..."*, e ainda explicativa, ao perguntar: *"que fenômeno justifica a falsa impressão do namorado"*. Esta última na medida em que questiona, afirma que a observação feita pelo "rapaz", presente no enunciado, "é falsa", o que orienta o examinando para a identificação do fenômeno exigido pela questão.

Seqüências Narrativas

Quanto à seqüência textual narrativa, pode-se considerar que é comum, a esse tipo de enunciado textual, um verbo de mudança no passado, um circunstancial de tempo e lugar que constituem uma exposição de fatos. Por sua referência temporal e local, esse enunciado pode ser caracterizado como indicativo de ação.

EXEMPLO 3
Questão 28, História, 1ª ETAPA, 2005

O movimento denominado Quebra-Quilos, iniciado em Fagundes, então distrito de Campina Grande, se espalhou entre o final de 1874 e início de 1875 por várias províncias do norte do Brasil (hoje Nordeste). Nele estiveram envolvidos especialmente homens e mulheres comuns, como camponeses, feirantes, agregados e artesãos.
Sobre o Quebra-Quilos, estão corretas as afirmações:

I - os seus participantes eram, como afirma Elpídio de Almeida em sua *História de Campina Grande* (1977:), "selváticos, fanáticos e sem ideais", tendo agido como bárbaros contra uma medida civilizatória, que era a implantação do sistema métrico decimal francês.

II - os Quebra-Quilos lutaram em defesa das mudanças progressistas defendidas pelo Império e contra a Igreja, por não ser preocupação com a situação de pobreza e miséria a que estavam submetidos.

III - a luta dos Quebra-Quilos foi em defesa dos seus costumes, pois as mudanças dos pesos e medidas desorganizavam aspectos centrais do seu mundo e impunham uma lógica e códigos sobre os quais não tinham controle, o que poderia dificultar ainda mais a sua sobrevivência.

IV - os Quebra-Quilos, ao invadirem as vilas, cidades e povoados o faziam seguindo um ritual, pois nas suas ações eram atingidos principalmente os prédios, instituições e pessoas associadas às mudanças provocadas pela imposição do sistema métrico decimal.

V - as pessoas simples das províncias atingidas pelo Quebra-Quilos, ao reagirem contra os pesos e medidas, não lutavam apenas contra a imposição do sistema métrico decimal, mas também contra a situação de pobreza e miséria a que estavam submetidas, agravada pelo aumento de impostos, dos preços de gêneros de primeira necessidade, recrutamento militar, entre outros.

A alternativa correta é:

Há na questão acima, assim como na questão anterior, uma heterogeneidade de seqüências textuais, sendo que enquanto no

exemplo 3 havia uma alternância de seqüências descritivas, narrativas e explicativas, no exemplo 4, há uma predominância da narrativa, além de outras seqüências que constituem a questão, como a descritiva e a argumentativa. Como seqüência narrativa, o enunciado traz *"O movimento denominado Quebra-Quilos, iniciado em Fagundes... se espalhou entre o final de 1874 e início de 1875 por várias províncias..."* Esse tipo de seqüência que apresenta caracteristicamente um circunstancial temporal e espacial, também está presente nas alternativas que compõem o enunciado da questão como analisaremos a seguir.

As alternativas que compõem o enunciado (I – V) são estruturadas através de uma confluência de seqüências argumentativas, narrativas e descritivas. O primeiro item apresenta seqüência do tipo argumentativa: *"I) os seus participantes eram, como afirma Elpídio de Almeida... 'selváticos, fanáticos...' tendo agido como bárbaros..."* (*linhas 9 e 10*), com o verbo epistemológico "ser" no passado e um série de adjetivações em seguida, e expositiva *"que era a implantação..."*(*linha 13*); com a definição de o que era uma "medida civilizatória" (linha 13). O segundo item apresenta seqüências narrativas: *"II) Os quebra-quilos lutavam em defesa das mudanças progressistas.."* (*linha 16*). O III também apresenta seqüências narrativas, sendo que acompanhadas de argumentativas: *"a luta dos Quebra-Quilos foi em defesa dos seus costumes, pois as mudanças dos pesos e medidas desorganizavam... (seq. Narrat., L.21-22) aspectos centrais do seu mundo e impunham uma lógica e códigos sobre os quais não tinham controle* (seq. Arg., L. 23-24). O item IV constituído de seqüência descritiva-narrativa: *"Os quebra-quilos, ao invadirem as vilas, cidades e povoados, o faziam seguindo um ritual.."*(L. 26-27). e ainda, argumentativa: *"... pois nas suas ações eram atingidos principalmente os prédios, instituições e pessoas associadas às mudanças..."*(L. 27-30); e V, por seqüências descritivas e argumentativas: *"as pessoas simples das províncias atingidas pelo quebra-quilos, ao reagirem contra os pesos e medidas..."* (L.32-34)– seq. Descritiva – e: *"não lutavam apenas contra... mas também contra a situação de pobreza..."*(L.34-36) – seqüência argumentativa.

Seqüência Expositiva

As seqüências textuais expositivas apresentam comumente, uma estrutura textual analítica ou explicitamente explicativa que podem constituir-se de uma base textual formada por um sujeito, um predicado e um complemento com um grupo nominal, ou ainda, por um sujeito, um verbo "ter" (ou verbos como: "consiste", "~~c~~ompreende") e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação de parte-todo. Constitui, assim, um enunciado de ligação de fenômenos.

EXEMPLO 4
Português, Questão 8, 1ª Etapa, 2004.

Um artigo de opinião é um gênero de texto em que se procura convencer o interlocutor de uma determinada idéia, pelo processo de argumentação em favor de uma posição assumida e de refutação de possíveis opiniões divergentes.
No desenvolvimento deste artigo, o autor adota um plano de argumentação para cada aspecto da questão em debate. Assinale a alternativa que NÃO corresponde à organização seqüencial desse plano.

a) No segundo parágrafo, o autor apresenta a posição aceita pelas pessoas em geral e uma refutação dessa posição.

b) No terceiro parágrafo, o autor apresenta uma posição anterior, sua posição e argumentos em favor de sua posição.

c) No terceiro parágrafo, o autor apresenta um argumento, utilizando uma frase interrogativa aberta com a intenção de negar a posição anterior.

d) No quarto parágrafo, o autor apresenta uma posição anterior, sua posição confirmando parcialmente a posição anterior e um argumento em favor de sua posição.

e) No quinto parágrafo, o autor apresenta a posição do senso comum, sua posição e um argumento em favor de sua posição.

Observamos que a questão é composta de base temática expositiva visto que apresenta a explanação feita através do verbo de ligação *é "Um artigo de opinião é um gênero..."* (l. *1*) que expõe analiticamente o gênero Artigo de Opinião, formulando seu aspecto composicional. É constituída ainda por seqüência injuntiva quando solicita: *"Assinale...plano"* (*l. 9-10*). As alternativas são apresentadas sob a forma de enunciados de localização, na medida em que exigem do examinando que volte ao texto, ao qual se refere a questão, para responder ao que foi solicitado:. *a)No segundo...;b)No terceiro...; c) No terceiro...; d)No quarto...; e)No quinto...*(*l. 12-31*).

Seqüência Argumentativa

De acordo com Bronckart (1999), a seqüência textual argumentativa apresenta um predomínio de seqüências formadas a partir da exposição de uma tese, supostamente admitida, a respeito de um dado tema, da proposição de dados novos como pano de fundo dessa tese anterior, que são objeto de um processo de inferência, que orienta para uma conclusão ou uma nova tese. No processo de inferência, esse movimento argumentativo pode ser apoiado por algumas justificações, mas pode também ser moderado por restrições. Essas seqüências são formadas pelo verbo "ser" no presente e um complemento que constituem um enunciado de atribuição de qualidade que indica, geralmente, um posicionamento. A exemplo desse tipo de enunciado, temos:

EXEMPLO 5
Questão 27, História, 1ª Etapa, 2005

"O eurocentrismo é uma manifestação particular do etnocentrismo, que é a tendência de um povo em tomar o seu modo de ser como medida do modo de ser de todos os outros. Os europeus obviamente não são superiores aos outros povos. Por isso, o eurocentrismo é um vício que devemos evitar" (KOSHIBA. 2000. p. 12).

O texto problematiza um dos aspectos centrais da hegemonia do mundo ocidental sobre outros povos e civilizações, que é a construção de uma história que coloca a Europa e o Ocidente como centros do mundo. Segundo essa perspectiva, o eurocentrismo e o etnocentrismo têm como características:

a) o respeito à diversidade cultural dos povos não-ocidentais, que são vistos como constituindo culturas milenares reconhecidas, especialmente pelas contribuições culturais e tecnológicas que legaram ao ocidente.

b) o reforço e a perpetuação da idéia de superioridade dos países e culturas ocidentais que, no entanto, não têm qualquer implicação e importância para outros povos.

c) o reforço e a perpetuação da idéia de que os povos europeus são superiores a outros, o que justificou a colonização e dominação, em diferentes períodos da história, da América, África e Ásia, e ainda hoje justifica a intervenção armada, a ocupação e intimidação de povos e culturas não-europeus.

d) a periodização da história em antiga, medieval, moderna e contemporânea que, no entanto, só serve mesmo para o ocidente e não tem qualquer relação com os povos não-ocidentais.

e) as viagens de descobertas de outras terras pelos europeus, o que representa sua superioridade e dá condições para compreender-se a história dos povos não-ocidentais.

A questão apresenta em seu primeiro parágrafo uma citação (Koshiba, 2000, p. 12), e em seguida uma explicação desta. A citação transcrita é composta de seqüências expositivas, mantendo sempre em sua estrutura verbos do grupo nominal "é" que explicam o processo de hegemonização do mundo ocidental sobre outros povos. Seqüências como o *"eurocentrismo é uma manifestação... que é a tendência..."* (*l 1-2*) explicam o fenômeno de eurocentrismo no mundo.

No segundo parágrafo, há seqüências expositivas que analisam, por sua vez, o trecho transcrito posto na enunciação. Essa exposição, no entanto, está mediada por seqüências argumentativas que contribuem para ratificar o que foi exposto por Koshiba (2000). Assim, em: *"o texto problematiza um dos aspectos centrais... que é a construção de uma história que coloca a Europa e o Ocidente"*(*l. 8-11*), verifica-se o uso de um sujeito mais um verbo de ligação, e uma seqüência argumentativa, que põe em relevo, na medida em que afirma que é um "aspecto central", o eurocentrismo como forma de hegemonização do mundo.

Sobre as alternativas dispostas nas questões (a – e, linhas 14 - 32), há uma alternância, assim como a que foi até então apresentada de seqüências (1)expositivas e (2) argumentativas. Têm-se: *a)... dos povos que são vistos como constituindo...* (seq. 1) *culturas milenares reconhecidas* (seq. 2); *b) o reforço e a perpetuação da idéia de superioridade dos países...* (seq. 1) *que, no entanto, não tem qualquer implicação e importância para outros povos.* (seq. 2); *c) O reforço e a perpetuação da idéia de que os povos europeus são superiores...* (seq. 1) *o que justificou a colonização e a dominação...* (seq. 2); *d) a periodização da história em antiga... que, no entanto, só serve mesmo* (seq. 2)... *e não têm relação com os povos não-ocidentais* (seq. 1); *e) ... o que representa sua superioridade e da condições...* (seq. 1).

Seqüências Predominantes na Composição do Gênero

Neste item apresentaremos o quadro representativo dos tipos de seqüências que compõem o exame de vestibular em termos numéricos, bem como as seqüências predominantes na prova.

Disciplinas	Tipos de Seqüências			
	Descritiva	Narrativa	Expositiva	Argumentativa
Português[1]	15	2	34	1
História	15	15	15	5
Química	6	9	19	2
Física	15	18	5	2
Total	51	44	73	10

De acordo com o quadro apresentado percebemos que de modo geral, i.e., no gênero prova como um todo, são predominantes as seqüências expositivas, seguidas de seqüências descritivas, narrativas e por fim argumentativas. Quanto ao fato de a maior parte das seqüências, que compõem a prova, serem seqüências expositivas, consideramos que está relacionado à própria situação comunicativa da prova, em que são apresentados aos examinandos determinados conteúdos admitidos, ou seja, tidos como verdadeiros que precisam ser complementados, esclarecidos através de assertivas que compõem os enunciados, no caso das questões objetivas; ou por meio das respostas escritas pelo examinando, no caso das questões discursivas. Trata-se de conhecimentos sobre algum acontecimento natural ou uma ação humana. No entanto, esses acontecimentos ou ações requerem um desenvolvimento destinado a responder as questões que estão colocadas ou as contradições aparentes que poderiam suscitar. Esse desenvolvimento deverá então ser realizado por um receptor autorizado, no caso da prova de vestibular, o examinando, por meio das questões de múltipla escolha ou das discursivas, como dito anteriormente.

Verificamos também, um número considerável de seqüências descritivas e narrativas. No primeiro caso, temos que essas seqüências,

[3] O número de questões de Português refere-se ao total de questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

descritivas, apontam para uma recorrente caracterização de determinados temas, eventos, postos nas questões, de modo que, um tema-título é apresentado, decomposto em partes, às quais são atribuída[3] propriedades. Quanto às seqüências narrativas, estas apontam para uma seleção e organização de determinados acontecimentos que formam um todo, uma ação completa que tem a ver, muitas vezes, com uma situação prática do cotidiano.

Sobre as seqüências argumentativas, verificamos, conforme apresenta o quadro, um número pequeno, em relação às demais. Esse também é um fato que está diretamente relacionado à situação comunicativa do gênero prova de vestibular, tendo em vista que, há uma certa restrição quanto a uma orientação conclusiva em relação às premissas colocadas nas questões, de modo que, o examinando possa fazer sua própria conclusão a respeito do conhecimento que for apresentado nos enunciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observamos, os enunciados do vestibular 2004 e 2005 se estruturam por seqüências descritivas, injuntivas, expositivas, narrativas e argumentativas. Há, entretanto, a predominância de uma ou de outra, conforme a organização do próprio enunciado. Desse modo, não há, nos enunciados, seqüências puramente descritivas ou expositivas, por exemplo, mas sim, uma mescla, uma diversidade dessas seqüências em cada enunciado a fim de contribuir para uma melhor compreensão do que foi solicitado. Consideramos que esse resultado contribuiu para caracterização da prova de vestibular como um gênero específico, pois demonstra que, apesar da diversidade, o predomínio da exposição assegura a situação comunicativo-interacional para avaliar o conhecimento do candidato de forma seletiva, atendendo às condições de produção (BRONCKART, 1999) da ação de linguagem: quem produz (o elaborador); qual o objetivo (selecionar candidatos às vagas oferecidas pela instituição); a quem se dirige (alunos da educação básica), o quê (conhecimentos específicos disciplinares da educação básica). A respeito das implicações desse estudo, confirma-se que a textualização representa escolhas do produtor para que se atendam objetivos específicos, bem como,

sinaliza-se para o ensino médio, formas de textualização que podem contribuir para um exercício de verificação de aprendizagem que não seja apenas a memorização de conteúdos isolados.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Edmilson Luiz Rafael, pelo contínuo incentivo, ao CNPq pelo investimento na Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, Adair. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, (37), p. 7-23, jan/jun. 2001.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: EDUC. 1999.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P., MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEDEIROS, Ethel Barizer. **Provas Objetivas:** técnicas de construção. 5ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Phillipe. De que é feita a excelência escolar In: PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação da excelência a regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.**; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

PERRENOUD, Phillipe. A avaliação no princípio da excelência e do êxito escolares In: PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**, trad Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas, Sul, 1999.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Testes em Educação.** 3ª ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

O ESTUDO DO DICIONÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA[1]

Karine Viana Amorim (UFCG)

Resumo

Este artigo tem o objetivo de analisar o estudo do dicionário em 34 livros didáticos de língua portuguesa, adotados em seis escolas de Ensino Fundamental, públicas e particulares, de Campina Grande, Paraíba. Para tanto, foram catalogados 244 exercícios e distribuídos nos três eixos do ensino de língua portuguesa: leitura, produção e análise lingüística. A ocorrência mais alta em exercícios diz respeito àqueles que solicitam o significado de palavras, no entanto foram selecionados outros, cujo objetivo é inserir o dicionário em práticas diferentes, como: estudo de ordem alfabética, refletir sobre o uso do dicionário, elaboração de verbetes e definições, entre outras.

Palavras-chave: dicionário, livro didático e exercício

Resumé

Cet article a pour but d' analiser l' etude du dictionnaire en 34 manuels de langue portugaise, adoptés dans six écoles de l'enseignement Fondamental, publique et privées de Campina Grande, Paraíba. Pour cela, 244 exercices ont été catalogues et distribués dans les trois axés de l'enseignement de langue portugaise: lecture, production et analyse linguistique. La grande occurence a été des ces qui demandaient la signification des mots. Cepedant, d'autres exercices, dont le but était introduire le dicitionnaire dans des de differentes activités ont été selectionnés:etude de l'ordre alphabétique, élaboration d'entrée et définitions, d' entre autres.

Mots-clé: dictionnaire – manuel – exercice

[1] Este artigo retoma com modificações partes da dissertação *O dicionário: do livro didático à sala de aula*, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, defendida em fevereiro/2003, sob orientação da Profª. Drª. Angela Paiva Dionisio e co-orientação da Profª. Drª. Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG).